



## Artigo: Como elaborar um plano de negócio para a sua cooperativa

Pensando no desenvolvimento e na competitividade das cooperativas, o ConexãoCoop está disponibilizando um e-book completo ensinando como montar um plano de negócios de qualidade que contribua para o sucesso e crescimento sustentável da sua cooperativa. O e-book disponibilizado conta com um conteúdo prático e personalizado para a realidade das cooperativas, deixando mais intuitivo e fácil a montagem do seu plano. O que é um plano de negócios? Trata-se de um documento estratégico que contém as principais informações acerca do empreendimento cooperativo, possibilitando uma compreensão clara e detalhada de sua viabilidade. Através dele é possível estabelecer um planejamento efetivo para a organização, delinear os objetivos, metas e garantir uma melhor adaptação às mudanças do mercado. É uma bússola que orienta a gestão, permitindo tomar decisões fundamentais e minimizando riscos ao longo da jornada do negócio. O plano de negócios é parte essencial do planejamento da cooperativa e junta informações de marketing, da operação e das finanças da organização de maneira simples e visual. Para a sua elaboração a cooperativa deve primeiro coletar o

máximo de informações possíveis por meio de dados secundários, disponíveis na internet, e primários, coletados pela própria cooperativa. Embasado com informações acerca do mercado e dos clientes, a cooperativa consegue definir suas principais características e se posicionar para conseguir melhores resultados. Elaborar um plano de negócios é de suma importância para as cooperativas, pois auxilia os cooperados a compreenderem o mercado em que estão inseridos, identificando oportunidades e ameaças. Isso permite ajustar suas ações e buscar nichos de negócios promissores, aumentando a competitividade do empreendimento. Outro ponto relevante é a facilitação na captação de recursos. Com um Plano de Negócios sólido, fica mais viável obter empréstimos, investimentos e parcerias estratégicas, pois transmite confiança aos potenciais financiadores ao demonstrar a viabilidade e sustentabilidade do negócio. Aproveite essa oportunidade para fortalecer sua cooperativa e expandir seus horizontes. Faça o *download* gratuito do e-book "Como Elaborar um Plano de Negócios"



## Coop de crédito é destaque entre vencedores do Prêmio ABDE-BID 2022

O papel das cooperativas de crédito em pequenos municípios e seus impactos regionais estão presentes em trabalhos vencedores do Prêmio ABDE-BID de Artigos 2022 realizado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). A premiação conta com apoio do Sistema OCB, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL/ONU) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A gerente-geral do Sistema OCB, Fabiola Nader Motta, participou da cerimônia realizada nessa terça-feira (25) e entregou a premiação da categoria *Sistema OCB: Desenvolvimento e Cooperativismo de Crédito*. "A pesquisa permite que a gente conheça melhor a realidade para estimular nossas cooperativas a ouvirem o que vem da academia. Temos outra parceria, desde 2018, com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e já estamos em nova chamada com investimento de R\$ 4 bilhões para pesquisas direcionadas ao cooperativismo. Iniciativas como esta, de incentivo à pesquisa e ao desenvolvimento, são muito importantes. Faz parte do movimento cooperativista estimular cada vez mais estudos e, por isso, essa parceria é muito significativa para nós", ressaltou a gerente-geral. Além de Fabiola, Integraram a mesa de abertura o presidente da ABDE e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) - agência pública de fomento à inovação, Celso Pansera; a presidente do Ipea, Luciana Servo; o especialista sênior do BID, Eduardo Sierra; e o diretor do Escritório da



Cepal no Brasil, Carlos Mussi. “É muito estimulante estar participando de um programa que pensa o sistema de fomento de maneira científica com reflexões de médio e longo prazo para todos. Quero parabenizar os vencedores e também aos que submeteram os trabalhos. A busca pela informação é o mais relevante porque é desta forma que tornaremos o Brasil mais igual e mais justo”, considerou Celso Pansera. A presidente do Ipea, por sua vez, destacou que os trabalhos das três categorias são estratégicos para a agenda nacional e para o instituto. “Estamos em uma agenda voltada para novos modelos de produção sustentável, com valor agregado, maior incorporação de tecnologias com a inclusão social. Nosso desafio é fazer um novo modelo produtivo que inclua questões de gênero, social e geracional. Para isso, precisamos de fomento e acesso ao crédito com ações não orçamentárias. A agenda do Ipea dialoga com todos que estão nesta mesa e é uma grande satisfação receber estas pesquisas que trazem importantes contribuições para o país”, destacou Luciana Servo. A premiação foi dividida em três categorias: *Financiamento ao desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovativo; Micro, Pequenas e Médias Empresas na agenda sustentável; e Sistema OCB: Desenvolvimento e Cooperativismo de Crédito*. Os artigos vencedores foram compilados em um livro, lançado durante a cerimônia. Na categoria direcionada ao coop, a pesquisadora Andressa Guimarães Torquato Fernandes, da Universidade Federal Fluminense (UFF), conquistou o primeiro lugar com o artigo *Novos modelos de moedas locais e o papel das cooperativas de crédito para o seu desenvolvimento: O caso do município de Mato Verde (MG)*. O segundo lugar ficou com o pesquisador Marcelo Lima, da Associação Garantidora de Crédito (RS Garanti), com o trabalho *A cooperação entre os sistemas de garantia de crédito e o sistema cooperativista de crédito e o impacto no desenvolvimento regional*.

Andressa Torquato disse que pesquisava sobre moedas locais e que a relação desse modelo com o cooperativismo surgiu na prática. Segundo ela, durante votação em sessão legislativa do município pela criação de moeda local, ela percebeu a presença de cooperativistas pleiteando lugar de atuação nesta questão. O artigo traz uma análise jurídica da constitucionalidade das moedas locais, regulamentações do Banco Central e como ela se mostra um modelo disruptivo no município de Mato Verde, que criou seu fundo municipal e conselho monetário, entre outros mecanismos para a implementação. “Essa atuação conjugada entre município e cooperativa de crédito tem o condão de potencializar o desenvolvimento econômico e social com a implementação de sua moeda local. Essa conexão é um arranjo de ganha-ganha, pois colocar a moeda local em circulação estimula a economia local. Quando esse fundo é depositado em uma cooperativa, você aumenta a capacidade para que essa cooperativa distribua estes recursos para os moradores do município, além de reduzir os custos do local no gerenciamento do numerário”, explicou Andressa. Marcelo Lima enfatizou que, historicamente, os empreendedores iniciam sua jornada mais por necessidade do que por vocação. E que esta inexperiência aliada à alta carga tributária, a gestão ineficiente e a falta de créditos são as principais dificuldades enfrentadas pelos micro e pequenos empresários. “Na intenção de facilitar o acesso aos recursos e, ao mesmo tempo, capacitar estes empreendedores é que tiramos do papel o projeto CrediCaxias. Aplicado inicialmente em Caxias do Sul (RS), o projeto é o mais autêntico significado da palavra intercooperação, pois envolve poder público municipal, cooperativas de crédito e garantidoras de crédito”, descreveu o pesquisador. Em março de 2022, o projeto iniciado em 2021, começou a se multiplicar para outros municípios. Hoje, são 11 programas em andamento em mais de 30

prefeituras que aprovam leis para participar do projeto. “Criamos todo um arcabouço técnico e toda operação é feita pela garantidora e pelas cooperativas. O projeto dá mais que dinheiro, dá acesso. Temos mais de 586 empresas contempladas e 8 mil horas de capacitações assistidas. Hoje, somos case nacional no Sebrae e, em um ano e meio, chegamos as impressionantes 2,6 mil capacitações das empresas, somando mais de 20 mil horas de treinamentos. O valor liberado às empresas caxienses soma R\$ 19,8 bilhões, uma economia de R\$ 25 bilhões devido aos juros menores. O impacto econômico municipal já contabilizado é de R\$ 44,8 milhões e R\$ 1,35 milhões de impostos gerados para os cofres do município”, relatou Lima. Para comentar os trabalhos, foi convidado o subsecretário de Política Agrícola e Negócios Agroambientais do Ministério da Fazenda, Gilson Bittencourt, que também integrou a banca avaliadora no ano passado. “Os dois trabalhos foram escolhas importantes. As moedas locais e a questão jurídica massificam a discussão. As cooperativas como protagonistas é uma possibilidade real e que potencialmente podem tomar frente da pauta diante de outras instituições financeiras. No caso do CrediCaxias, é altamente positiva e meritória essa integração entre três agentes, merece ser propagado. Estes trabalhos trazem inovações fundamentais e positivas para o nosso país. Parabéns”, avaliou Bittencourt. **Outras categorias** Na categoria *Financiamento ao desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovativo*, o primeiro lugar ficou com o pesquisador do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Leonardo de Moura Perdigão Pamplona com o trabalho *Potencial da Bioeconomia para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia e o papel das Instituições Financeiras de Desenvolvimento*. Já o segundo lugar foi para a pesquisadora da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Lindomayara França Ferreira, com o artigo *Instituições e*

financiamento para pesquisa: avanços e desafios para as energias renováveis no Brasil. A categoria Micro, Pequenas e Médias Empresas na agenda sustentável premiou o pesquisador da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Norberto Montani Martins, pelo artigo *A pandemia da covid-19 e o crédito à micro, pequenas e médias empresas no Brasil*. O segundo lugar da categoria ficou com o pesquisador da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Francisco Laercio Pereira Braga, com o trabalho *Sol, Sombra, Terra, Trabalho e Renda: o caso do Arranjo Produtivo Local de café sombreado da região do Maciço de Baturité, Estado do Ceará*.

desenvolvimento Quem são os cooperados? Educação, formação e informação Como conquistar o cooperado Canais utilizados para manifestações dos cooperados Métodos de avaliação **CapacitaCoop** O Programa de Educação a Distância do SESCOOP traz cursos e conteúdos on-line. No computador, no notebook, num smartphone e com a ajuda de vídeos, áudios e outros tipos de materiais inovadores, é possível estudar onde e como quiser. São 143 cursos com linguagem acessível, focados na especificidade do cooperativismo e com rigor na utilização de fontes de referência científica.



## Rio Coop+



## Fidelização de cooperados é o novo curso da CapacitaCoop

O apoio dos cooperados é fundamental para o alcance dos objetivos de uma cooperativa. Pensando nisso, o Sistema OCB lançou essa semana, na **CapacitaCoop**, o curso **Fidelização de Cooperados**. Destinado a dirigentes, conselheiros e gestores de cooperativas, a capacitação é on-line, gratuita e tem 3h de duração. O conteúdo programático aborda estratégias de fidelização e atualização do cooperado sobre suas responsabilidades e atuação, a fim de aumentar a participação deles na cooperativa. Os módulos são: Cooperativas e seu papel de

